

## CAPACITAÇÃO HUMANIZADA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS NEONATAIS NO VÍNCULO BINÔMIO MÃE-FILHO

Ana Karla Rosa Dutra<sup>1</sup>  
Brunna Lorrany de Carvalho Flausino<sup>2</sup>  
Dayane Camelo Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os cuidados humanizados prestados pela equipe de enfermagem ao neonato são de grande valia, pois este passa por um processo de adaptação do meio intrauterino para o extrauterino, desta forma o cuidado humanizado tem a finalidade de amenizar as dificuldades encontradas pelo mesmo no pós-parto. O interesse por esta temática surge a partir da imensa discussão sobre os benefícios do vínculo precoce entre binômios mãe e filho e os malefícios com a privação desse vínculo afetando diretamente ambos. Realizou-se uma pesquisa básica, pautada em uma revisão da literatura de abordagem exploratória e descritiva com objetivo de demonstrar as atribuições de enfermagem frente a capacitação humanizada da puérpera nos cuidados neonatais fortalecendo o vínculo entre binômios mãe e filho. Conclui-se que a enfermagem se faz importante no fortalecimento do primeiro contato entre binômios, pois são estes profissionais os responsáveis em orientar a puérpera nos primeiros cuidados com seu filho, através da disponibilização de informações necessárias que possam contribuir com a redução do índice de morbimortalidade neonatal.

**Palavras-chave:** Amamentação. Enfermagem. Humanização. Recém-nascido. Vínculo.

**ABSTRACT:** The humanized care provided by the nursing team to the neonate is of great value, since it goes through a process of adaptation of the intrauterine environment to the extrauterine, in this way the humanized care has the purpose of alleviating the difficulties encountered by the same in the postpartum period. The interest in this theme arises from the immense discussion about the benefits of the early bond between mother and child binomials and the harms with the deprivation of this bond directly affecting both. A basic research, based on an exploratory and descriptive literature review, was carried out with the objective of demonstrating the nursing attributions regarding the humanized empowerment of the puerperium in neonatal care, strengthening the bond between mother and child binomials. It is concluded that nursing is important in strengthening the first contact between binomials, because these professionals are responsible for guiding the puerpera in the first care with their child, through the provision of necessary information that may contribute to the reduction of morbidity and mortality rate Neonatal.

**Keywords:** Breast-feeding. Nursing. Humanization. Newborn. Bond.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu-Goiás. E-mail: anakarlard@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu-Goiás. E-mail: brunnalorranny@hotmail.com.

<sup>3</sup>Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Estratégia de Saúde da Família. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu-Goiás. E-mail: dayaneenfermeira@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de construção do vínculo precoce tem como base garantir uma relação duradoura no período puerperal, relacionando o primeiro contato entre puérpera e recém-nascido (RN) com a preocupação de suprir todas as necessidades entre binômios. Diante do exposto, o contato logo após o nascimento é de grande valia para promover essa proximidade, proporcionando assim, o fortalecimento da relação afetiva e sua permanência (ROSA et al., 2010).

No cuidado humanizado em relação ao RN é de importância crucial, a preocupação com a redução da mortalidade neonatal (MN). Para França e Lansky (2008), a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) no Brasil, mesmo com aspecto decrescente em 1980, era de 78,5/1000, já em 2005, foi estimada em 21,2/1000 nascidos vivos. Nesse âmbito a MN ainda se encontra atualmente como um quadro preocupante, levando em consideração a importância dos fatores que podem possibilitar a amenização da mesma. Dentre estes se destacam os cuidados de enfermagem prestados ainda na sala de parto visando assim a formação do vínculo entre binômio mãe-filho.

De acordo com Cruz, Sumam e Spíndola (2007), os cuidados imediatos prestados ao RN contribui para a redução do número da MN, ao passo que a primeira hora de vida representa uma fase mais sensível e propicia apego devido o este se encontrar em um período de inatividade alerta com duração de aproximadamente 40 minutos. Neste período, o neonato está totalmente dependente de cuidados, sendo então, facilitado pela enfermagem o contato precoce entre binômios por apresentar uma oportunidade maior de sensibilização materna com o seu filho.

O cuidado em aplicar de imediato o contato pele a pele entre mãe-filho saudáveis logo após o nascimento e antes mesmo de cortar o cordão umbilical permite proporcionar benefícios físicos e psicológico sem ambos. Este contato tem como objetivo primordial acalantar o RN, estabilizar sua temperatura corporal pela transmissão de calor obtida da mãe e também proporcionar a puérpera calma e segurança por estar próxima do seu filho reduzindo assim, a ansiedade e o medo que podem surgir se forem separados nesse momento tão íntimo (BRASIL, 2012; FONSECA; JANICAS, 2014).

Para Zveiter e Proganti (2006), muitos hospitais e maternidades do Brasil não têm priorizado essa aproximação precoce, onde mãe e filho são separados já no primeiro minuto de vida do RN. Sendo assim, proporcionado apenas um encontro breve, ocorrendo então a

privação da formação do vínculo inicial entre binômios. Portanto, esses cuidados devem ser facilitados pela enfermagem logo após o parto, proporcionando uma atenção voltada ao objetivo primordial de inaugurar uma relação entre puérpera e RN íntima e acolhedora.

Sendo assim, é indispensável a contribuição de enfermagem com ênfase na capacitação da puérpera para o fortalecimento do vínculo e a importância do primeiro contato, influenciando de forma positiva na amamentação precoce e conseqüentemente, contribuindo na ampliação da amamentação exclusiva. Cruz, Sumam e Spíndola (2007) e Castelo e Moraes (2009), enfatizam ainda que a enfermagem apresenta também como foco, estabelecer o contato pele a pele através do Método Mamãe Canguru (MMC) e propiciar maior interação da puérpera com o RN através do Alojamento Conjunto (AC), afim de garantir compreensão das necessidades dos mesmos.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo demonstrar as atribuições de enfermagem frente a capacitação humanizada da puérpera nos cuidados neonatais fortalecendo o vínculo binômio mãe e filho. Neste contexto e a partir da discussão dos benefícios do vínculo precoce tanto para puérpera como para o RN, justifica-se então este estudo, pois é na primeira hora de vida que se estabelece cuidados necessários e primordiais a fim de permitir melhor qualidade na assistência a saúde do neonato e reduzir a mortalidade infantil no primeiro ano de vida.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo abrangeu princípios metodológicos sendo configurado como uma pesquisa que abarcou levantamentos de informações e a explanação das mesmas. Caracteriza-se como um trabalho realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica cuja natureza trata-se de uma pesquisa básica com fins de gerar conhecimentos de essencial relevância para o avanço da ciência. Neste sentido, Noronha e Ferreira (2000, pg. 191) reforçam que a pesquisa bibliográfica é:

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas, que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Ainda neste contexto, Thomas (2007) reforça também que a pesquisa bibliográfica cinge as referências literárias que permitem levantar dados e ou informações, balanços,

mapeamentos, análises críticas, entre outros. Estas por sua vez, possuem finalidade de colocar o leitor em um contato profundo com que já foi relatado e tornado público, deixando em evidências temas e objetivos sobre um determinado contexto a fim de proporcionarem novas fontes de pesquisas e novos conhecimentos científicos.

Sendo assim, no ponto de vista da abordagem do problema tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva envolvendo a explanação suficiente com base nos estudos levantados com a tentativa de explicar o tema em foco.

O presente estudo teve como população puérperas e recém-nascidos, pois o seu foco trata-se de uma pesquisa literária sobre os assuntos que versem a temática do vínculo binômio mãe e filho.

Quanto à amostra, esta fundamentou-se em artigos indexados e demais referências validadas que abrangeram estudos e discussões no que se refere à população alvo deste estudo, neste caso, mulheres no âmbito do puerpério em geral, bem como os neonatos.

Para tal, foram realizadas buscas de fontes relevantes pelo acesso on-line no Google Acadêmico, onde se permitiu encontrar artigos indexados nas seguintes bases de dados virtuais como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Além deste, para a aquisição de um maior acervo literário afim de enriquecimento do trabalho, foram pesquisados também a Biblioteca Virtual de Saúde, Revistas Eletrônicas de Enfermagem e manuais. No intuito de complementação, utilizaram-se cartilhas do Ministério da Saúde, demais artigos científicos encontrados como monografias e teses de mestrados com o objetivo de garantir um levantamento bibliográfico completo a respeito da assistência humanizada ao neonato fortalecendo o vínculo entre mãe e filho.

Para enriquecer, na coleta de dados também foram utilizadas consulta a livros literários através da disposição e busca na biblioteca Dom Jose Chaves da Faculdade Serra da Mesa/FASEM, como também de aquisição própria. Os levantamentos literários e bibliográficos tiveram início em fevereiro de 2016 e término em outubro do mesmo ano corrente. Salienta-se que para a construção deste projeto houve uma preocupação em estabelecer fontes seguras e informações precisas com as devidas referências dos autores de forma validada e confiável, constituindo assim um projeto com bases adequadas e referentes ao tema. Vale salientar que foram levantadas e impressas 98 referências. Dentre estas, utilizou-se 50, sendo que 26 são artigos, 06 manuais, 1 site, 2 teses de mestrado e 15 são livros literários.

Com base em estudos foi realizada a delimitação do referencial teórico, na qual foi possível em síntese enfatizar que o processo de inclusão dependeu do tipo de publicações e sua relação com os tópicos estabelecidos com o objetivo da obra e temática. Utilizou-se referências através de um recorte cronológico de 1992 até 2014, dando ênfase nos publicados entre o período de 2005 à 2014, salvo dois (1992 e 1995), utilizadas por conterem conceitos importantes na explanação das ideias. Foram inclusas as referências que após leitura e seleção das mesmas, atendiam aos objetivos do trabalho e possuíam caráter científico.

Como exclusão observou-se as referências que não atendiam a temática proposta, que não possuíam caráter científico e não atendiam aos objetivos do trabalho e aquelas publicadas fora do recorte cronológico de 1992 até 2014.

O processamento dos dados e informações deste estudo, foi obtido através de 26 artigos, 6 manuais, 1 site, 2 teses de mestrado e 15 livros literários. Os dados foram interpretados através de uma análise da literatura inclusa no trabalho, consistindo em expressar o significado do material pesquisado, comparando-se os resultados encontrados com o propósito deste estudo. Para melhor compreensão da análise das informações encontradas, foram ilustrados quadros através do *word* afim de demonstrar os resultados encontrados e permitir posterior discussão entre os achados literários.

Conforme a proposta objetiva do estudo, e a fim de responder aos questionamentos que complementa a temática, surge a questão norteadora: Como a enfermagem poderá contribuir com ações humanizadas que promovam o fortalecimento do vínculo entre binômios mãe e filho a fim de alicerçar um desenvolvimento futuro favorável para ambos a partir da capacitação da puérpera?

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para interpretação e análise do assunto escolhido no presente estudo foram necessárias 98 referências no total, sendo 43 artigos, 10 monografias, 21 livros literários, 16 manuais e 8 dissertações de mestrado, porém para a construção do referencial teórico, resultados e discussão destes foram compatíveis com o objetivo e utilizados para consecução do presente estudo: 50 referências no geral, destes foram: 6 manuais, 2 dissertações de mestrado, 26 artigos, 15 livros literários e 1 site. Totalizando aproveitamento de 51.02% das referências que foram levantadas. Do levantamento geral, 12% dos manuais foram aproveitados; 4% das

dissertações de mestrado; 52% dos artigos; 2% das monografias e 30% dos livros foram utilizados para construção do presente estudo, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1:** Resultados organizados a partir de títulos, autores, locais de realização, anos de publicação e objetivos.

Título	Autores	Local de Realização	Ano de Publicação	Objetivos
<b>Artigos</b>				
1. O Contato Precoce Mãe e Filho e Sua Contribuição Para o Sucesso do Aleitamento Materno.	ALMEIDA, E. A.; MARTINS, J. F.	Campinas/SP	2004	Introduzir os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" da Organização Mundial de Saúde.
2. Necessidades de Mulheres no Puerpério Imediato em uma Maternidade Pública de Salvador, Bahia, Brasil.	ALMEIDA, M. S.; SILVA, I.	São Paulo/SP	2008	Identificar as necessidades de puérperas que demandam cuidados de enfermagem e compreender como elas percebem os cuidados de enfermagem durante sua permanência no Alojamento Conjunto.
3. Amamentação Natural Como Fonte de Prevenção em Saúde.	ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C.	Rio de Janeiro/RJ	2008	Promover benefícios na amamentação dando estímulo à conscientização da sua importância e à formulação de políticas e ações.
4. Primeira Avaliação do Cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno nos Hospitais Amigo da Criança no Brasil.	ARAUJO, M. F. M.; OTTO, A. F. N.; SCHMITZ, B. A. S.	Recife/PE	2003	Avaliar o cumprimento dos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" nos hospitais "Amigos da Criança" no Brasil.
5. O Estabelecimento de Contato Afetivo Durante a Gestação, Sob a Perspectiva da Gestalt-Terapia.	CASTELLO, L. N.; MORAES, K. F. B.	Brasília/DF	2009	Revelar como as adolescentes grávidas estabelecem e vivenciam a construção do contato afetivo com o feto no

				período gestacional.
6. Os Cuidados Imediatos Prestados ao Recém-Nascido e a promoção do Vínculo Mãe-Bebê.	CRUZ, D. C. S.; SUMAM, N. S.; SPÍNDOLA, T.	São Paulo/SP	2007	Compreender como o momento do parto foi percebido pelas mães e de que maneira as ações dos profissionais contribuíram para facilitar sua aproximação ao recém-nascido.
7. Análise do Discurso Oficial Sobre a Humanização da Assistência Hospitalar.	DESLANDES S. F.	Rio de Janeiro/RJ	2004	Melhorar as condições de trabalho do profissional, e ampliação do processo comunicacional no ambiente de trabalho.
8. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas.	FRANÇA, E.; LANSKY, S.	Belo Horizonte/MG	2008	Reduzir a taxa de mortalidade infantil e neonatal, utilizando o método mamãe canguru.
9. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso- Método Canguru: a Proposta Brasileira.	LAMY, Z. C.; GOMES, M. A. S. M.; GIANINI, N. O. M.; HENNIG, M. A. S.	Rio de Janeiro/RJ	2005	Propor melhor experiência brasileira na Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso no Método Canguru.
10. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: Avaliação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.	LOPES, S. S.; LAIGNIER, M. R.; PRIMO, C. C.; LEITE, F. M. C.	Espírito Santo/ES	2013	Realizar auto avaliação de um hospital universitário sobre os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.
11. Benefícios da Amamentação para Saúde Materna.	MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S.	Aracaju/SE	2013	Levantar dados e discutir informações atuais sobre o benefício da amamentação para mulher.
12. Vivenciando o Período Puerperal: uma Abordagem Compreensiva da Fenomenologia Social.	MERIGHI, M. A. B.; GONÇALVES R.; RODRIGUES I. G.	Brasília/DF	2006	Compreender a experiência da mulher que vivencia o puerpério e conhecer quais as necessidades de cuidado percebidas por estas mulheres.
13. Satisfação da Puérpera	ODININO, N. G.	Florianópolis/SC	2010	Avaliar a satisfação das

com os Cuidados de Enfermagem Recebidos em um Alojamento Conjunto.	GUIARDELLO, E. B.			puérperas com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto.
<b>14.</b> Complicações Obstétricas, Eventos Estressantes, Violência e Depressão Durante a Gravidez em Adolescentes Atendidas em Unidade Básica de Saúde.	PEREIRA, P. K.; LOVISI, G. M.; LIMA, L. A.; LEGAY, L. F.	São Paulo/SP	2010	Estimar a prevalência da depressão em adolescentes grávidas e identificar os principais fatores de risco.
<b>15.</b> Alojamento Conjunto como Espaço de Cuidado Materno e Profissional.	PILOTTO, D. T. S.; VARGENS, O. M. C.; PROGIANTI, J. M.	Brasília/DF	2009	Percepção do cuidado de enfermagem no alojamento conjunto como um importante elo facilitador na interação da díade mãe-bebê
<b>16.</b> Análise do Cuidado ao Bebê Hospitalizado Segundo a Perspectiva Winnicottiana.	REGIS, F. C.; KAKEHASHI, T. Y.; PINHEIRO E. M.	Brasília/DF	2005	Verificar o holding proporcionado pelas auxiliares de enfermagem, enfermeiras, mães e pais aos bebês internados em uma unidade neonatal.
<b>17.</b> A Produção Científica da Enfermagem Sobre Coto Umbilical.	RIBEIRO, M. B.; BRANDÃO M. N. M.	Terezinha/ PE	2011	Avaliar a produção científica das publicações sobre coto umbilical.
<b>18.</b> As Políticas de Saúde e a Humanização da Assistência.	RIZZOTTO, M. L. F.	Brasília/DF	2002	Reflexão sobre humanização e trabalho: razão e sentido na Enfermagem.
<b>19.</b> Mãe e Filho: Os Primeiros Laços de Aproximação.	ROSA, R.; MARTINS, F. E.; GASPERI, B. L.; MONTICELLI, M.; SIEBERT, E. R. C.; MARTINS, N. M.	Rio de Janeiro/RJ	2010	Identificar e analisar os sentimentos maternos expressados pelas mães durante o contato íntimo com os filhos, logo após o parto.
<b>20.</b> Prevalência de Aleitamento Materno e	SOUZA, S. N. D. H.; MIGOTO, M.	São Paulo/SP	2012	Descrever a prevalência do aleitamento materno e

Fatores Associados no Município de Londrina-PR.	T; ROSSETTO, E. G; MELLO, D. F.			fatores associados no município de Londrina-PR.
<b>21.</b> O Cuidado de Enfermagem ao Neonato Pré-termo em Unidade Neonatal: Perspectiva de Profissionais de Enfermagem.	SILVA, L. G.; ARAUJO, R. T.; TEIXEIRA, M. A.	São Paulo/SP	2012	Analisar a práxis cuidativa da equipe de enfermagem de uma Unidade Neonatal ao neonato pré-termo.
<b>22.</b> Tecnologia e Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Reflexões no Contexto do Processo Saúde-Doença.	SILVA, L. J.; SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL M. M.	São Paulo/SP	2009	Reflexão a cerca da tecnologia e da humanização do cuidado ao recém-nascido, tendo como preceito teórico o processo saúde doença.
<b>23.</b> Incentivando o Vínculo Mãe-Filho em Situação de Prematuridade: as Intervenções de Enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.	SCOCHI, C. G. S.; KOKUDAY, M. L. P.; RIUL, M. J. S.; ROSSANEZ, L. S. S.; FONSECA, L. M. M.; LEITE, A. M.	Ribeirão Preto/SP	2003	Descrever as ações da enfermagem realizadas nas unidades neonatais de risco de um hospital-escola de Ribeirão Preto, no sentido de favorecer o vínculo e apego mãe-filho no método mamãe canguru.
<b>24.</b> Amamentação: Crenças e Mitos.	VAUCHER, A. L. I.; DURMAN, S.	Goiânia/GO	2005	Identificar as crenças da puérpera em relação a amamentação.
<b>25.</b> O Trauma no Parto e Nascimento Sob a Lente de Enfermagem Obstétrica.	ZVEITER, M.; PROGIANTI, J. M.; VARGENS, O. M. C.	Rio de Janeiro/RJ	2005	Indicar as causas das marcas psíquicas importantes que ecoam na relação da mãe com o bebê.

26. A Dimensão Psíquica Valorizada nos Cuidados Imediatos ao Recém-Nascido.	ZVEITER, M.; PROGIANTI J. M.	Rio de Janeiro/RJ	2006	Apresentar, através de revisão bibliográfica, as dimensões psíquicas da mãe e do bebê que devem ser valorizadas durante a realização dos procedimentos técnicos recomendados pela Organização Mundial de Saúde para a primeira hora de vida humana.
<b>Monografias / Dissertações</b>				
27. Mitos e Crenças no Cuidado Materno e do Recém-nascido.	BIANCHINI, C. O.; KERBER, N.	Rio Grande/RN	2010	Identificar a existência de mitos e crenças das mães em relação às práticas de cuidado consigo e com seu bebê.
28. Interação Mãe-Criança: Enfoques Teóricos e Implicações Decorrentes de Estudos Empíricos.	ZAMBERLAN, T.	Londrina/PR	2002	Destacar dois aspectos: (1) que a presença da mãe age como facilitador para um conjunto significativo de aspectos do desenvolvimento do bebê; (2) muitas características dos infantes importantes à interação eliciam responsividade e cuidados dos agentes com os quais os bebês interagem no sentido de harmonizar-se ou de sincronizar-se em tal relação.
<b>Manual</b>				
29. Atenção a Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. Intervenções Comuns, Icterícia e Infecções.	BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE	Brasília/DF	2013	Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, em torno da melhoria da qualidade de vida de mulheres e crianças.

30. Atenção a Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais da Saúde, Cuidados Gerais.	BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE	Brasília/DF	2012	Reduzir a mortalidade materna e infantil.
31. Além da Sobrevivência: Práticas Integradas de Atenção ao Parto, Benéficas para a Nutrição e a Saúde das Mães e Crianças.	BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE	Brasília/DF	2011	Os benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical, do contato pele-a-pele imediato e contínuo entre mãe e seu recém-nascido no método mamãe canguru, do início precoce do aleitamento materno exclusivo e demonstrar que estas três práticas são factíveis e seguras.
32. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.	BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE	Brasília/DF	2011	Aprimorar as relações entre profissional de saúde e usuário, dos profissionais entre si e do hospital com a comunidade.
33. A Dinâmica dos Macrodeterminantes nos 20 Anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.	BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE	Brasília/DF	2009	Apontar se os indicadores de saúde selecionados estão apresentando as tendências desejadas.
34. Atenção Humanizada ao Recém-nascido de baixo peso, Método Mamãe Canguru.	BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE	Brasília/DF	2002	Promover a Humanização do atendimento perinatal.
<b>Livros</b>				
35. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal.	ARAÚJO, L. A.; REIS, A. T.	Rio de Janeiro/RJ	2014	Apresentar as diferentes situações que envolvem a mulher durante o pré-parto e o pós-parto, bem como os primeiros cuidados que devem ser dedicados ao recém-nascido pela mãe através da capacitação da enfermagem.

36. Formação e Rompimento dos Laços Afetivos.	BOWLBY, J.	São Paulo/SP	2006	Expor os benefícios da formação do vínculo afetivo facilitado pela enfermagem e as consequências do rompimento do mesmo para a vida de uma criança em desenvolvimento.
37. Saúde Materna e Neonatal.	FONSECA, A. S.; JANICAS R. C. S. V.	São Paulo/SP	2014	Identificar a assistência à mulher e ao recém-nascido sendo universal, igualitária, equitativa, humana e ética para garantir a promoção e a recuperação da saúde.
38. O Livro de Estímulo a Amamentação.	LANA, A. P. B.	São Paulo/SP	2001	Abordar visão biológica, fisiológica e psicológica-Comportamental da amamentação.
39. Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos.	MEZONO, J. C.	São Paulo/SP	1995	Expor seus conteúdos embasados em temas como a administração e a qualidade em saúde, focando os princípios básicos para que os hospitais tenham subsídios para a busca da Qualidade Total.
40. Vínculo Mãe/ Filho	NÓBREGA, F. J.	São Paulo/SP	2005	Relatar os mecanismos da relação mãe e filho, resultantes das diversas influências biopsicossociais recebidas pela mãe no alojamento conjunto, que irá refletir na formação do caráter e da personalidade do filho.
41. Revisões da Literatura: Fontes de Informações para Pesquisadores e Profissionais.	NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P.	Belo Horizonte/MG	2000	Apresentar-se formas de inter-relação entre os membros da comunidade e de pesquisa para permitir um melhor entendimento dessa nova realidade.

42. O Renascimento do Parto.	ODENT, M.	Florianópolis/SC	2002	Mostrar ao mundo como é possível uma maternidade prestar um serviço de atendimento ao parto respeitoso e ao mesmo tempo seguro.
43. Ensinando a Cuidar da Mulher, do Homem e do Recém-Nascido.	PORTO, F.; SANTOS, I. M. M.; SILVA, L. R.	São Paulo/SP	2013	Ensinar as maneiras de cuidar nas diversas situações que podem envolver a mulher e o recém-nascido, abordando a enfermagem ginecológica e obstetrícia e descrevendo a mulher em seu ciclo reprodutivo, como retrato de um ser biomédico que necessita de cuidados especiais.
44. Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal.	RAMOS, J. L. A.	São Paulo/SP	2002	Prestar assistência à criança e ao adolescente; puericultura; saúde e meio ambiente; propedêutica do recém-nascido, da criança e do adolescente normais e enfermos; pediatria neonatal; aspectos peculiares da atenção ao pré-escolar e ao escolar; adolescência; genética; distúrbios do crescimento e distúrbios psicológicos.
45. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.	SANTOS, N. C. M	São Paulo/SP	2013	Abordar de maneira clara, objetiva e precisa o cuidado no período puerperal e uma revisão anatômica e fisiológica do aparelho reprodutor feminino.
46. O Mundo Interpessoal do Bebê.	STERN, D.	Porto Alegre/RS	1992	Identificar os avanços em nosso conhecimento do desenvolvimento humano que revolucionou nosso

				conhecimento a respeito dos bebês e das crianças pequenas, com implicações de longo alcance para a teoria e a prática clínica. Tanto como clínico quanto como pesquisador inovador de bebês e mães.
47. Educação Baseada em Evidências: A Utilização dos Achados Científicos para a Qualificação da Prática Pedagógica.	THOMAS, G	Porto Alegre/RS	2007	Explorar argumentos defensores e críticos de forma humanizada apresentados e comprovados.
48. A Família e o Desenvolvimento Individual.	WINNICOTT, D. W.	São Paulo/SP	2005	Abordar uma assistência à criança e ao adolescente; puericultura; saúde e meio ambiente; propedêutica do recém-nascido, da criança e do adolescente normais e enfermos; pediatria neonatal; aspectos peculiares da atenção ao pré-escolar e ao escolar; adolescência; genética; distúrbios do crescimento e distúrbios psicológicos.
49. Os Quatro Vínculos: Amor, Ódio, Conhecimento, Reconhecimento, na Psicanálise e em nossas Vidas.	ZIMERMAN, D. E.	Porto Alegre/RS	2010	Relatar a importância dos quatro vínculos ódio, amor, conhecimento, reconhecimento que permeiam nossas vidas do ponto de vista da psicanálise, criando um espaço potencial no qual o leitor pode emergir como pensador em seus referenciais teóricos despertados pelo conteúdo e pelos movimentos do fio condutor da escrita.

Site					
50.	Humanização Hospitalar: dos Primórdios à Atualidade, um Breve Relato.	RODRIGUES, C. D. C.	São Paulo/SP	2013	Analisar a construção histórica da humanização hospitalar no Brasil, afim de que pudéssemos analisar os principais sentimentos dos sujeitos em relação ao hospital, culminando assim na tentativa de conceituar a humanização hospitalar, denotando a importância que se é humanizar a assistência hospitalar.

Fonte: Próprio Autor (2016).

A partir dos objetivos propostos pelo estudo foi possível delimitar 3(três) temáticas para posterior análise e discussão:

- Tema 1: Atribuições de enfermagem frente à puérpera no cuidar do RN dentro do Alojamento Conjunto;
- Tema 2: Formação do contato imediato pele a pele entre binômios baseado no Método Mamãe Canguru logo após o parto;
- Tema 3: A importância do primeiro contato como influência do binômio na amamentação precoce e no vínculo mãe e filho sob a óptica de diversos autores.

Para discussão dos temas abordados foram selecionadas as bibliografias potenciais através da análise dos conteúdos permitindo obter os seguintes resultados: 10 (dez) documentos para o Tema 1, 4 (quatro) para o Tema 2 e 8 (oito) para o Tema 3, conforme o Quadro 2:

**Quadro 2:** Categorização de Documentos por Conteúdos.

Conteúdos	Bibliografias Potenciais
1. Atribuições de enfermagem frente à puérpera no cuidar do RN dentro do alojamento	2. Necessidades de Mulheres no Puerpério Imediato em uma Maternidade Pública de Salvador, Bahia, Brasil. 6. Os Cuidados Imediatos Prestados ao Recém-Nascido e a promoção do Vínculo Mãe-Bebê. 13. Satisfação da Puérpera com os Cuidados de Enfermagem Recebidos em um Alojamento Conjunto.

conjunto.	<p>15. Alojamento Conjunto como Espaço de Cuidado Materno e Profissional.</p> <p>19. Mãe e Filho: Os Primeiros Laços de Aproximação.</p> <p>30. Atenção a Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais da Saúde, Cuidados Gerais.</p> <p>35. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal.</p> <p>36. Formação e Rompimento dos Laços Afetivos.</p> <p>37. Saúde Materna e Neonatal.</p> <p>40. Vínculo Mãe/ Filho.</p>
2. Estabelecimento o contato imediato pele a pele entre binômios baseado no método mamãe canguru logo após o parto.	<p>8. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas.</p> <p>9. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso- Método Canguru: a Proposta Brasileira.</p> <p>23. Incentivando o Vínculo Mãe-Filho em Situação de Prematuridade: as Intervenções de Enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.</p> <p>31. Além da Sobrevivência: Práticas Integradas de Atenção ao Parto, Benéficas para a Nutrição e a Saúde das Mães e Crianças.</p> <p>34. Atenção Humanizada ao Recém-nascido de baixo peso, Método Mamãe Canguru.</p>
3. Ponto de Vista de diversos autores sobre a importância do primeiro contato influenciando o binômio na amamentação precoce e no vínculo mãe e filho.	<p>1. O Contato Precoce Mãe e Filho e Sua Contribuição Para o Sucesso do Aleitamento Materno.</p> <p>3. Amamentação Natural Como Fonte de Prevenção em Saúde.</p> <p>4. Primeira Avaliação do Cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno nos Hospitais Amigo da Criança no Brasil.</p> <p>10. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: Avaliação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.</p> <p>11. Benefícios da Amamentação para Saúde Materna.</p> <p>20. Prevalência de Aleitamento Materno e Fatores Associados no Município de Londrina-PR.</p> <p>31. Além da Sobrevivência: Práticas Integradas de Atenção ao Parto, Benéficas para a Nutrição e a Saúde das Mães e Crianças.</p> <p>38. O Livro de Estímulo a Amamentação.</p>

**Fonte:** Próprio Autor (2016).

Conforme o Quadro 2 e a divisão deste por bibliografias potenciais foi possível levantar as temáticas a fim de serem discutidas e confrontadas as ideias de diferentes autores, proporcionando assim maior conhecimento científico sobre o foco primordial deste estudo. Os documentos pesquisados subsidiaram a construção deste o qual para melhor compreensão categorizou e analisou todos os materiais que posteriormente foram subdivididos em temas.

### 3.1 ATRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À PUÉRPERA NO CUIDAR DO RECÉM-NASCIDO DENTRO DO ALOJAMENTO CONJUNTO

Nesta temática foram agrupadas 10 (dez) referências bibliográficas que permitiram a discussão das ideias levantadas pelos autores. De acordo com o Tema 1, é possível visualizar a partir do Quadro 3, o ponto de vista descrito por diversos autores. Permitindo melhor compreensão do papel da enfermagem no sistema de AC. Além desta perspectiva, o Quadro 3 também permite observar as diversas vantagens que o AC promove no favorecimento ao cuidado com o RN, proporcionando a formação do vínculo e maior segurança à díade.

**Quadro 3:** Atribuições de Enfermagem Frente à Puérpera no Cuidar do Recém-Nascido dentro do Alojamento Conjunto.

Autores	Ano de Publicação	Atribuição de Enfermagem
NÓBREGA, F. J.	2005	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para uma relação duradoura entre binômios no período puerperal com a preocupação de suprir as necessidades dos mesmos.</li> </ul>
BOWLBY, J.	2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocar o RN junto ao abdome da mãe já primeira hora de vida do mesmo.</li> <li>• Propiciar o vínculo entre binômios já nos primeiros 40 minutos de vida do RN antecedente da avaliação de Apgar.</li> </ul>
CRUZ, D. C. S.; SUMAM, N. S.; SPÍNDOLA, T.	2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar o contato precoce entre binômios logo após o nascimento no AC.</li> <li>• Garantir o apego entre díade já na primeira hora de vida do RN devido o mesmo se encontrar em um período denominado inatividade alerta com duração de aproximadamente 40 minutos.</li> </ul>
ALMEIDA, M. S.; SILVA, I.	2008	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar na proteção do estado emocional da mulher no âmbito do puerpério, devido suas ansiedades e inseguranças no pós-parto.</li> </ul>
PILOTTO, D. T. S.; VARGENS, O. M. C.; PROGIANTI, J. M.	2009	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar interação entre a família, puérpera e RN no AC, para contato mais íntimo entre os mesmos.</li> </ul>
ODININO, N. G.; GUIRARDELLO, E.B.	2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a capacitação da puérpera no cuidado com o neonato a fim de suprir as necessidades do mesmo.</li> </ul>

ROSA et al.,	2010	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suprir as necessidades físicas e psicológicas entre binômios.</li> <li>• Aplicar o sistema de AC a fim de diminuir aflição da puérpera que poderá ser gerado com a separação do seu filho.</li> </ul>
BRASIL.	2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a calma e a diminuição do choro através do AC em comparação com os outros RNs de berçário.</li> <li>• Aplicar o contato pele a pele mãe-filho logo após o nascimento antes mesmo de cortar o cordão umbilical.</li> <li>• Contribuir incidindo autoconfiança para as puérperas primigestas em relação ao cuidado com seu filho, através do apoio do profissional de enfermagem.</li> <li>• Reduzir a taxa de mortalidade neonatal com a redução de infecção cruzada proporcionando o sistema de AC.</li> </ul>
ARAÚJO, L. A.; REIS, A. T.	2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direcionar ações de enfermagem preocupadas em não ocasionar emoções negativas à mulher no âmbito do puerpério com a privação do vínculo logo após o nascimento.</li> </ul>
FONSECA, A. S; JANICAS R. C. S. V.	2014	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o primeiro contato entre binômios já nos primeiros 40 minutos de vida do RN devido ser um período denominado inatividade alerta onde o mesmo passa.</li> <li>• Estabilizar a temperatura corporal do RN através do contato precoce, pois a transmissão do calor obtido da mãe passa para o seu filho.</li> </ul>

**Fonte:** Próprio Autor (2016).

Com base no Quadro 3 é possível perceber através das idéias expressas pelos autores que a complementação independe de suas colocações distintas, pois mesmo elencando atribuições de enfermagem frente à puérpera no cuidar do RN no AC com aspectos diferentes, todos defendem o fortalecimento do vínculo binômio mãe e filho. Os autores Nóbrega (2005), Bowlby (2006), Cruz, Sumam e Spíndola (2007), Odínino e Guirardello (2010) e Fonseca e Janicas (2014) complementam que a enfermagem tem um papel significativo no fortalecimento do vínculo entre binômios promovendo a interação logo após o parto através do AC, capacitando a puérpera já na primeira hora de vida a cuidar do seu filho.

Ainda neste contexto, Almeida e Silva (2008), Pilotto, Vargens e Progianti (2009), Rosa et al. (2010) e Araújo e Reis (2014) convergem na ideia de que o fortalecimento do vínculo facilita a formação de um maior elo com a família, sendo a enfermagem responsável por corroborar neste processo, justificado pela preocupação com o estado emocional e a

fragilidade da mulher no âmbito do puerpério, podendo gerar emoções negativas a mesma com a privação do vínculo após o nascimento. Desta forma, Brasil (2012) complementa defendendo o conceito de que o sistema de AC promove a calma ao RN e a autoconfiança as puérperas primigestas, pois permite o apoio do profissional de enfermagem nesse processo, como também de forma benéfica, ocorre a redução da taxa de mortalidade neonatal e dos índices de infecções cruzadas.

Ainda nessa perspectiva, Bowlby (2006) e Fonseca e Janicas (2014) tendem que o vínculo entre binômios deve ser estabelecido já nos primeiros 40 minutos de vida do RN carecido ser mais propício ao apego, pois este passa por um período denominado inatividade alerta. Nesse sentido, Bowlby (2006) acrescenta que este apego deve ser estimulado antes da avaliação de Apgar e postergar os procedimentos de rotinas que possam ser realizados posteriormente.

### 3.2 FORMAÇÃO DO CONTATO IMEDIATO PELE A PELE ENTRE BINÔMIOS BASEADO NO MÉTODO MAMÃE CANGURU LOGO APÓS O PARTO

De acordo com França e Lansky (2008) a preocupação em estabelecer o contato imediato pele a pele através do MMC entre binômios mãe e filho principalmente em neonatos prematuros se dá para a redução da mortalidade, pois a TMI no Brasil ainda se encontra muito elevada, sendo esta em 2005 estimada em 21,2/1000 nascidos vivos. Desse modo, ainda se encontra como um quadro preocupante e alarmante visando os cuidados ainda na sala de parto como fator primordial nesse processo.

Por esse ângulo Lamy et al. (2005) alega que o MMC é um contato contínuo entre puérpera e RN que deve ser estabelecido logo após o parto sendo estendido até que o mesmo apresente uma boa vitalidade. Este aspecto é considerável como um fator importante para o fortalecimento do vínculo afetivo entre díade. Desta forma, Brasil (2002) e Brasil (2011), afluem no conceito que o MMC consiste em estabelecer benefícios para ambos, reduzindo os índices de desmame precoce e abandono materno.

Conforme Brasil (2002) esse MMC visa uma evolução clínica rápida e satisfatória aos RNs prematuros ou de baixo peso pelo fato de proporcionar a redução no período de internação em comparação ao método de incubadoras. Ainda nessa perspectiva, a enfermagem capacita a puérpera quanto às devidas intercorrências que possam ocorrer ao neonato como as mudanças na coloração de pele, uma parada cardiorrespiratória, pois este método é aplicado com o consentimento da mãe e no tempo que for aprazível para ambos.

Diante do exposto, Brasil (2002) ainda complementa que o MMC implica em colocar o RN prematuro ou de baixo peso contra o peito do pai ou da mãe em uma posição vertical para um contato precoce pele a pele, a fim de evitar o refluxo e a broncoaspiração. Dessa forma, Lamy et al. (2005) afirma que é de importância crucial a presença contínua do contato pele a pele da puérpera junto ao RN para transmitir calor e regular a temperatura corporal do mesmo, onde obtém-se também o aumento da prevalência do vínculo entre binômios sendo já construído precocemente.

### 3.3 A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO CONTATO COMO INFLUÊNCIA DO BINÔMIO NA AMAMENTAÇÃO PRECOCE E NO VINCULO MÃE E FILHO SOB A ÓPTICA DE DIVERSOS AUTORES

Em relação aos benefícios que o primeiro contato trás, Almeida e Martins (2004) destacam a importância do mesmo tanto de forma imediata quanto em longo prazo, uma vez que contribui para a diminuição do choro e estresse do RN como também, proporciona uma estabilização sanguínea assim como os batimentos cardíacos e a respiração, de certa forma estão ligados ao estado emocional do neonato. Lana (2001) ainda reforça que dentre os benefícios destaca-se também a sucção precoce ainda na sala de parto pelo fato de repercutir em um laço de união entre a puérpera e o RN, bem como em longo prazo contribuir com o aumento da prevalência da lactação da mãe ocasionado pelo auxílio imediato de uma sucção eficaz.

No que diz respeito o AM, Brasil (2012) converge e complementa a ideia de Lana (2001) enfatizando que este deve ser estabelecido logo após o nascimento, sendo o RN entregue a puérpera de imediato, exercendo um processo de sucção precoce a fim de dar início à produção do leite ocasionado pela apojadura. Brasil (2012) ainda reforça esta ideia exemplificando que o AM desde a sua produção inicial até o 7º dia que antecedem ao parto é caracterizado como colostro, o alimento fundamental e exclusivo ao RN ofertado ainda na sala de parto em livre demanda. Este ainda salienta que a amamentação exclusiva deve ser de no mínimo até o 6º mês como fonte de nutrição principal sem a necessidade de complementação, neste caso, o objetivo primordial. A partir do ponto de vista de Martins e Santana (2013), sobre o AM, é possível identificar inúmeras vantagens tanto para puérpera como para o RN. Segundo os autores, este proporciona proteção contra infecções respiratórias e diarreia. Além de alergias que podem ser ocasionadas pela ingesta de leite de outra origem e, por isso devem ser estimulado o mais rápido possível.

Nesta mesma perspectiva (benefícios do vínculo entre binômios e em relação à amamentação precoce), Antunes et al. (2008) destaca sobre a falta de informação passada as puérperas no que tange o AM, deste modo boa parte não sabem que a prática estimula as contrações uterinas e com isso reduz o índice de hemorragia da mesma, bem como favorece a perda de peso e contribui com a diminuição da incidência de câncer de mama e de ovário.

Desse modo, Araujo, Otto e Schimtz (2003) e Santos (2013) ressaltam os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, sendo o 4º passo sobre a importância deste na primeira meia hora após o nascimento e estabelecimento do contato prolongado pele a pele entre mãe e filho desde o nascimento. Neste sentido, destacam também o 8º passo que é incentivar o aleitamento materno em livre demanda.

Faz-se importante ressaltar que estes influenciam de forma positiva em todo o processo de amamentação e fortalecimento do vínculo entre díade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolver do estudo foi possível demonstrar a partir da proposta deste os métodos e técnicas para melhor permitir o contato precoce entre binômios ainda na sala de parto. Desta forma, notou-se que o enfermeiro (a) é o profissional responsável pela capacitação da puérpera no cuidar do RN no AC, pois promove um vínculo primitivo e primordial e garante amamentação precoce sendo um processo fundamental ao neonato tanto como forma de nutrição como melhor meio de contato e apego com sua mãe.

Ainda na perspectiva das atribuições de enfermagem frente à capacitação humanizada da puérpera nos cuidados neonatais fortalecendo o vínculo binômio mãe e filho, é permitido evidenciar conforme pesquisa que as atribuições da enfermagem são inúmeras como: colocar o RN junto ao abdômen da mãe já nos primeiros 40 minutos de vida contribuindo para relação duradoura entre binômios, proporcionar o contato pele a pele estabelecendo o MMC, promover amamentação precoce ainda na sala de parto, se atentar para o estado emocional da mulher no âmbito do puerpério, facilitar a interação da puérpera e família com o RN e garantir calma entre binômios através do AC. Neste sentido, este profissional é um fortalecedor deste processo e em suas mãos tem um papel singular.

Diante do exposto e compreendendo o período puerperal e neonatal, evidenciou-se também a devida preocupação em oferecer cuidados humanizados a partir do primeiro contato

entre binômios. Comprovou-se então que esta conduta influencia de forma positiva, pois melhora a qualidade de vida do neonato e propicia a puérpera capacitação suficiente nos primeiros cuidados com seu filho logo após o parto, a fim de garantir melhor aceitação e um vínculo permanente entre díade.

Desta forma, o estudo abordado é de grande relevância, pois proporciona melhor compreensão das necessidades entre díade e apresenta qual o papel do enfermeiro (a) e as atividades humanizadas cabíveis a ele, sendo estas de aspecto fundamental. Neste sentido, a temática proposta colabora com conhecimentos científicos aos leitores e implica também a sugestão de novos estudos que tratem do mesmo conteúdo a fim de garantir melhor discussão do tema, estimular e possibilitar novas pesquisas dentro destes aspectos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elaine Aparecida de; MARTINS, José Filho. O Contato Precoce Mãe e Filho e Sua Contribuição Para o Sucesso do Aleitamento Materno. **Revista Ciências Médicas**. Campinas, v. 13, n.4, Out./Dez. 2004. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=400858&indexSearch=ID> >. Acesso em: 11 de maio de 2016.

ALMEIDA, Mariza Silva; SILVA, Izília Aparecida. Necessidades de Mulheres no Puerpério Imediato em uma Maternidade Pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.42, n.2, Jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200019)>. Acesso em: 26 de abril de 2016.

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação Natural Como Fonte de Prevenção em Saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.13, n.1, Jan./Fev. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100015)>. Acesso em: 13 de maio de 2016.

ARAÚJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na Prática Materno-Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 312p. 2014.

ARAÚJO, Moura de Fátima; OTTO, Ana Flávia Nascimento; SCHMITZ, Bethsaidade Abreu Soares. Primeira Avaliação do Cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno nos Hospitais Amigo da Criança no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v.3, n.4, p. 411-419, Out./Dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v3n4/18886.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

BIANCHINI, Cristiane de Oliveira; KERBER, Nalú. Mitos e Crenças no Cuidado Materno e do Recém-nascido. **Vittale**. Rio Grande, v.22, n.2, p.35-50, 2010. Disponível em:<<https://www.seer.furg.br/vittale/article/view/1455>>. Acesso em: 08 de junho de 2016.

BOWLBY, John. **Formação e Rompimento dos Laços Afetivos**. Trad. Álvaro Cabral, 4ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência a Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília 2001. Disponível em:<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Assistência a Saúde **Atenção Humanizada ao Recém-nascido de baixo peso, Método Mamã Canguru**. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual\\_MetodoMaeCanguru.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_MetodoMaeCanguru.pdf)>. Acesso em: 19 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretária de Vigilância em saúde **A Dinâmica dos Macrodeterminantes nos 20 Anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2008.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2008.pdf)>. Acessado em: 20 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção a Saúde. **Além da Sobrevivência: Práticas Integradas de Atenção ao Parto, Benéficas para a Nutrição e a**

**Saúde das Mães e Crianças.** Brasília, 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem\\_sobrevivencia\\_atencao\\_parto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_atencao_parto.pdf). Acesso em: 19 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção a Saúde **Atenção a Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais da Saúde, Cuidados Gerais.** Brasília, 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_profissionais\\_v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf). Acesso em: 21 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção a Saúde **Atenção a Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. Intervenções Comuns, Icterícia e Infecções.** Brasília, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_profissionais\\_v2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v2.pdf). Acessado em: 26 de abril de 2016.

CASTELLO, Luciana do Nascimento; MORAES, Kayna Franciane Borges. O Estabelecimento de Contato Afetivo Durante a Gestação, Sob a Perspectiva da Gestalt-Terapia. **Revista IGT na Rede.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, 2009. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs/> ISSN 1807-2526. Acesso em: 15 de março de 2016.

CRUZ, Daniela Carvalho dos Santos; SUMAM, Natália de Simoni dos Santos; SPÍNDOLA, Thelma. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. **Revista da Escola Enfermagem da USP.** São Paulo, v.41, n.4, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/20.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2016.

DESLANDES, Suely. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **Revista Ciência e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.9, n.1, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100002). Acesso em: 26 de março de 2016.

FONSECA, Ariadne da Silva; JANICAS, Rita de Cássia Silva Vieira. **Saúde materna e neonatal.** 1 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade infantil neonatal no Brasil: situação, tendências e perspectivas. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008\\_1956.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1956.pdf). Acesso em: 19 de abril de 2016.

LAMY, Zeni Carvalho et al. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso - Método Canguru: a proposta Brasileira. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.10, n.3, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300022). Acesso em: 12 de março de 2016.

LANA, Adolfo Paulo Bicalho. **O Livro de Estímulo a Amamentação.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 424p. 2001.

LOPES, Soraia da Silva et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: Avaliação dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria.** São Paulo, n.31, v.4,

2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n4/pt\\_0103-0582-rpp-31-04-00488.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n4/pt_0103-0582-rpp-31-04-00488.pdf)>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2016.

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Lúcia Santos Benefícios da Amamentação para Saúde Materna. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v.1, n.3, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/763/443>>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; GONÇALVES, Roselane; RODRIGUES, Isabela Granghelli. Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia Social. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.59, n.6, Nov./Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000600010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000600010)>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2016.

MEZOMO, João Catarim. **Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos**. São Paulo: Manole, 1995.

NÓBREGA, Fernando José de. **Vínculo Mãe/Filho**. 1ed. São Paulo: Revinter, 173p. 2005.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Susana, Maria Stella. **Revisões da Literatura: Fontes de Informações para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ufmg, 2000.

ODENT, Michel. **O Renascimento do Parto**. Florianópolis: Saint Germain, 2002.

ODININO, Natália Gabriela; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Satisfação da puérpera com os cuidados de Enfermagem recebidos em um alojamento conjunto. **Texto e Contexto em Enfermagem**. Florianópolis, v.19, n.4. Out./Dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400011)> Acesso em: 21 de março de 2016.

PEREIRA, Priscila Krauss et al. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo, v.37, n.5, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832010000500006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000500006)>. Acesso em: 18 de março de 2016.

PILOTTO, Diva Tereza dos Santos; VARGENS, Octavio Muniz da Costa; PROGIANTI, Jane Márcia. Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, n.62, v.4, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/19.pdf>>. Acesso em: 19 de março de 2016.

PORTO, Fernando; SANTOS, Inês Maria; SILVA, Leila Rangel. **Práticas de Enfermagem: ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2013.

RAMOS, José Lauro Araújo. **Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal**. São Paulo: Sarvier, 2002.

REGIS, Fabiane Carvalhais; KAKEHASHI, Tereza Y; PINHEIRO, Eliana Moreira. Análise do cuidado ao bebê hospitalizado segundo a perspectiva Winnicottiana. **Revista Brasileira de**

**Enfermagem.** Brasília, v.58, n.1, Jan./Fev. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100007)>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

RIBEIRO, Marina Barros; BRANDÃO, Maria Noélia Melo. **A produção científica da Enfermagem sobre coto umbilical.** *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI.* Teresinha, v.4, n.3, 2011. Disponível em: <[http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n3/revisao/rev3\\_v4n3..pdf](http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n3/revisao/rev3_v4n3..pdf)>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizzon. As Políticas de Saúde e a Humanização da Assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v.55, n.2, Jan./Fev. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672002000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000200014)>. Acesso em: 04 de maio de 2016.

RODRIGUES, Cícero Diógenes Carlos. **Humanização Hospitalar: dos Primórdios à Atualidade, um Breve Relato.** Jan. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/humanizacao-hospitalar-dos-primordios-a-atualidade-um-breve-relato>>. Acesso em: 19 de março de 2016.

ROSA, Rosiane da et al. Mãe e Filho: Os Primeiros Laços de Aproximação. **Escola Anna Nery.** Rio de Janeiro, v.14 n.1, Jan./Mar. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100016)>. Acesso em: 15 de março de 2016.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** 3 ed. São Paulo: Iátria, 2013.

SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto de et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no Município de Londrina-PR. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo, n.25, n.1, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100006)>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

SILVA, Loiana Gomes; ARAUJO, Rosália Teixeira de; TEIXEIRA, Marizete Argolo. O Cuidado de Enfermagem ao Neonato Pré-termo em Unidade Neonatal: Perspectiva de Profissionais de Enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** Goiânia, 2012. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n3/pdf/v14n3a21.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a21.pdf)>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

SILVA, Laura Johanson; SILVA, Leila Rangel da; CHRISTOFFEL, Marialva Moreira. Tecnologia e Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Reflexões no Contexto do Processo Saúde-Doença. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo, v.43, n.3, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a26v43n3.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2016.

SCOCHI, Carmem Gracinda Silvan et al. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de Enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. **Revista Latino Americana de Enfermagem.** Ribeirão Preto, v.11, n.4, July./Aug. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400018)>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

STERN, Daniel. **O Mundo interpessoal do bebê**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VAUCHER, Ana Luisa Issler; DURMAN, Solânia. Amamentação: crenças e mitos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v. 7, n.2, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/881/1054>>. Acesso em: 08 de junho de 2016.

WINNICOTT, Donald Woods. **A família e o desenvolvimento individual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. Interação mãe-criança: enfoques teóricos e implicações decorrentes de estudos empíricos. **Estudos de Psicologia**. v.7, n.2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v7n2/a21v07n2.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2016.

ZIMERMAN, David E. **Os quatro vínculos: amor, ódio, conhecimento, reconhecimento, na Psicanálise e em nossas vidas**. Porto Alegre: Artmed, 240p. 2010.

ZVEITER, Marcele; PROGIANTI, Jane Márcia; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O trauma no parto e nascimento sob a lente de Enfermagem Obstétrica. **Pulsional Revista de Psicanálise**. n.18, v. 182, Jun. 2005. Disponível em: <[http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/parto\\_1.pdf](http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/parto_1.pdf)>. Acesso em: 05 de maio de 2016.

ZVEITER, Marcele; PROGIANTI, Jane Márcia. A dimensão psíquica valorizada nos cuidados imediatos ao recém-nascido. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, v.14, n.4, Out./Dez. 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a16.pdf>>. Acesso em: 19 de abril de 2016.